



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO

Julia Scapin¹

Carmo Henrique Kamphorst²

Resumo: Neste trabalho são apresentadas algumas ponderações sobre o conceito de Educação Financeira e sua importância na formação inicial do ser humano, frutos de uma pesquisa bibliográfica realizada, no segundo semestre do ano de dois mil e onze, visando à execução da primeira meta do projeto de Iniciação Científica “A Educação Financeira no Ensino da Matemática”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A execução do projeto visa contribuir no sentido de promover uma Educação Financeira nas escolas, desde o Ensino Fundamental, através da elaboração e socialização de uma proposta de ensino focada em atividades que estimulem o desenvolvimento de hábitos saudáveis em relação às relações de mercado e, que vá de encontro com o compromisso da escola com a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e preparados para participar da vida econômica, social e política do país. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica já realizada, objetivava obter fundamentação teórica necessária para a futura elaboração da proposta.

Palavras Chave: Educação Financeira, Ensino Fundamental, Ensino de Matemática.

1- Introdução

¹ URI/FW, Licencianda em Matemática, Bolsista de Iniciação Científica, juliascapin89@hotmail.com

² URI/FW, Doutor em Engenharia Mecânica, carmo@uri.edu.br

Nosso País conta com alto índice de pessoas endividadas. De um modo geral, faltam lhes bons hábitos relacionados à administração de suas finanças, o que acaba refletindo em fatos negativos, tais como, a aquisição de bens supérfluos ou em momentos não oportunos, o mau uso do cheque especial, pagamento de altas taxas de juros nos cartões de crédito, entre outros.

Diante deste cenário, Freitas (2011) destaca que cabe à escola o compromisso com a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem, preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Destaca-se, então, a importância de promover a Educação Financeira também nas escolas de Educação Básica, visando auxiliar a formação das crianças no sentido de possibilitar a aquisição de noções básicas inerentes à administração racional de suas finanças, estimulando hábitos como poupar, investir, analisar, comparar e evitar a realização de compras por impulso, visando, sobretudo, a tomada de decisões fundamentadas no que tange ao gerenciamento de seu dinheiro, para poder usufruí-lo não somente hoje, mas também no futuro.

Diante destes fatos, através do desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “A Educação Financeira no Ensino da Matemática”, tem-se por objetivo buscar subsídios que possam contribuir para uma Educação Matemática de qualidade, mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica visando à fundamentação teórica necessária para a futura elaboração de uma proposta de trabalho focada na Educação Financeira.

Assim sendo, durante o segundo semestre de dois mil e onze foi desenvolvida a primeira etapa prevista no projeto, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação Financeira e sua importância na formação das pessoas, cujos resultados são discutidos e/ou apresentados neste trabalho.

2. Educação Financeira

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Também não se resume no estudo da Matemática Financeira. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Segundo, Modernell (2011, p.1) “Educação Financeira é um conjunto amplo de orientações sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”.

Peretti (2007, p.18) evidencia a importância de se promover a Educação Financeira, afirmando que:

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão que chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem estar, e melhor qualidade de vida.

Ainda, segundo Modernell (2011, p.1), “por tudo isso, Educação Financeira deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas.”

Assim é correto afirmar que o foco da Educação Financeira é fazer com que as pessoas adquiram bons hábitos financeiros e desenvolvam atitudes economicamente saudáveis, tais como: pesquisar menores preços, buscar por pagamentos à vista, obter descontos, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, manter reservas financeiras para emergências ou até mesmo oportunidades, reprimir a realização de compras por impulso e resistir às tentações do crédito fácil. Tudo isso, proporcionará às pessoas, tranquilidade, segurança e conforto.

Em relação ao desenvolvimento das atitudes acima citadas, Modernell (2011, p.1) afirma que:

O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto no consumo diário e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades, é uma das maiores provas de Educação Financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

Logo, a Educação Financeira é importante para sensibilizar e orientar pessoas de todos os níveis econômicos e culturais. Todos necessitam dela, para ter um bom controle do seu

orçamento doméstico, disciplina e conhecimento para saber para onde está indo o seu dinheiro e a possibilidade de saber analisar formas de melhorar sua vida econômica, por exemplo.

3- A Educação Financeira no Âmbito Familiar

Quanto mais cedo forem incorporados os hábitos saudáveis de uma melhor relação com o dinheiro, maiores serão as probabilidades dos futuros adultos terem um estilo de vida mais responsável em relação às finanças.

No âmbito familiar, as crianças também lidam com o mundo dos números e das finanças. Desde muito cedo compram o seu lanche da escola, figurinhas, entre outros. Daí a importância dos pais auxiliarem na Educação Financeira de seus filhos.

Um instrumento útil no sentido de auxiliar à promoção da Educação Financeira consiste na instituição da mesada. A mesada é importante para o aprendizado financeiro da criança ou do adolescente, mas os pais devem administrar essa forma de pagamento. É importante incentivá-los a poupar este dinheiro, para que, no futuro, possam adquirir algo de valor, se assim o quiser ou necessitar.

Ainda, segundo Peretti (2007, p.1):

Ensinar as crianças como lidar com o dinheiro e entender e executar o orçamento junto com a família é fundamental para o desenvolvimento do controle dos limites, autodisciplina e maturidade financeira, bem como o fortalecimento do seu caráter. A verdadeira compreensão financeira no momento da compra, é saber distinguir entre o que eu quero, ou eu preciso. Isso contribuirá para a maturidade e disciplina da mente da criança em relação às finanças e abre caminho para o entendimento da liberdade financeira.

Outro instrumento que pode ser útil para a constituição de hábitos em relação à administração saudável de seus recursos, consiste na utilização de jogos educativos que podem contribuir à reflexão sobre o modo de melhor administrar o dinheiro disponível.

Jogos do tipo Gamão, Banco Imobiliário, Jogo da Vida, entre outros, ajudam a despertar o bom uso do dinheiro. São jogos de tabuleiro que contém dicas de Educação Financeira, uma forma para as crianças aprenderem conceitos de administração, contabilidade e de como poupar de forma divertida. Com eles a criança aprende a respeitar regras, começa a lidar com o dinheiro do jogo, e assim, vai fazendo suas escolhas através do dinheiro que possui, pensando também nos rendimentos que esta compra ou venda lhe dará.

Segundo Assano (2011), os Jogos de tabuleiro ajudam a estimular não somente o raciocínio das crianças como também a concentração, memória, atenção, além da capacidade e habilidade para certas atividades. Estes são quesitos fundamentais em uma criança para que ela cresça e se torne um adulto responsável, menos disperso e mais atento.

El Khatib (2010, p. 30) explica que a Educação Financeira para as crianças “deve ser caracterizada por dicas para ajudar no aprendizado de como fazer uso inteligente do dinheiro, no presente e no futuro. Ou seja, é aprender a usar o dinheiro para ele crescer mais!”.

Logo, orientar as crianças sobre como lidar com dinheiro também é um dos deveres dos pais. Nesta época, elas querem brinquedos e aparelhos eletrônicos, mas muitas vezes elas não têm ideia do quanto estes mimos custam. Este pode ser o momento ideal para se começar a orientá-los sobre finanças. Também é bom ressaltar que não importa a quantia a ser administrada, pois quem não sabe gerir pequenas quantidades também não saberá lidar com valores altos.

4- Educação Financeira no Âmbito Escolar

Santos (2008, p. 8) afirma que:

Com a economia em fase de estabilização e crescimento, aumenta a oferta de crédito e as pessoas estão se endividando cada vez mais. Torna-se necessário que o cidadão tome conhecimento, pelo menos um pouco dos mecanismos que regem o nosso sistema financeiro e afetam de forma direta a vida das pessoas.

Contudo, boa parcela da população parece estar despreparada para dimensionar a capacidade de comprometimento de seu orçamento, deixando, muitas vezes, o desejo se tornar maior do que a necessidade de consumo. Diante disso, torna-se imprescindível a realização de estudos com o intuito de promover uma Educação Financeira já nas Escolas de Ensino Fundamental, numa perspectiva de difundir um entendimento mais amplo de situações próximas do contexto vivenciado pelo educando, a fim de levá-lo a pensar criticamente sobre o tema e, sobretudo, que aprenda a tomar decisões fundamentadas em sua vida profissional, social e pessoal e agir com equilíbrio diante das relações de consumo.

As Escolas, por sua vez, têm a responsabilidade de

propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as

motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (PCNs, 1997, p. 33).

Logo, é imprescindível que nas Escolas, desde o Ensino Fundamental, se desenvolvam ações visando promover a Educação Financeira, estimulando o desenvolvimento de habilidades necessárias para tomar decisões fundamentadas e seguras diante dos problemas de ordem econômica presentes na sociedade e, para educar para uma forma de consumo mais saudável e ordenada, centrada no planejamento de ações em longo prazo.

Na mesma linha de raciocínio, Bastos (2010, p.1) complementa, afirmando que “As finanças precisam ser inseridas na educação das crianças para que sejam formados adultos com noção de orçamento, poupança, ganhos e gastos”.

Neste sentido, Santos (2008, p.8) afirma que a Matemática Financeira se apresenta como uma excelente alternativa, “visto que ela é contextual por excelência, é atual e necessária para a formação de um indivíduo crítico, pois ela dá subsídios necessários para a tomada de decisões importantes para a sua vida”. Através da Matemática Financeira é possível, sobretudo, o desenvolvimento de atividades que instiguem a investigação, a interpretação e a análise de situações do cotidiano, numa perspectiva de que o aluno possa ser um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem e, paralelamente, também desenvolva o seu senso crítico a fim de favorecê-lo na tomada de decisões diante das dificuldades que o mundo poderá lhe impor.

Entretanto, a Educação Financeira não se limita apenas ao conteúdo de Matemática Financeira, ou ainda apenas na disciplina de Matemática, mas sim constitui algo bem mais amplo e que perpassa por várias áreas do conhecimento, tais como, Psicologia, Sociologia, Filosofia, entre outras.

Na Escola, um dos papéis da Educação Financeira é o de fortalecer o hábito de controle e da maturidade financeira visando benefícios futuros. O que é possível a partir do momento em que se busca ensinar a estabelecer prioridades e a diferenciar as mesmas do desejo, relacionando essa questão com a possibilidade de satisfazer o que colocamos em primeiro lugar.

5- Conclusão

Diariamente, deparamo-nos com a oferta de bens mais modernos e atrativos, bem como, com condições cada vez mais facilitadas de acesso ao crédito. Tudo isso, faz com que necessitemos de uma boa e sólida formação para que não nos deixemos levar pelas tentações de mercado.

Conforme destacam os PCNs (1988), a educação tem fundamental importância na formação humana, por isto, entende-se que o ensino-aprendizagem, especialmente da Matemática, deve possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico, estimular o pensamento, a criatividade e a capacidade de resolver problemas que estejam ligados ao dia a dia.

Diante disso, evidencia-se a importância de promover a Educação Financeira também nas aulas de Matemática do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de hábitos e atitudes que possam auxiliar os alunos, no presente e principalmente num futuro próximo, a tomar decisões fundamentadas no âmbito econômico e a melhor gerenciar suas finanças. Conseqüentemente, também se estará executando um trabalho voltado ao futuro bem estar deste aluno, orientando e contribuindo para que o mesmo possa ter uma vida mais tranquila, segura e confortável.

Assim sendo, com a execução do presente projeto voltado à promoção de Educação Financeira no âmbito das aulas de Matemática do Ensino Fundamental, espera-se contribuir através da oferta de subsídios que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem desta disciplina, especialmente no que tange ao compromisso com a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ASSANO, J. A **História do Banco Imobiliário**. 2011. Disponível em: <<http://www.tudoemoferta.blog.br/index.php/curiosidades-a-historia-do-banco-imobiliario-monopoly/2011/04/>> Acesso em: 20 out. 2011.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. v.1 Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Ensino de 5^a a 8^a séries. Brasília –DF: MEC, 1998.

BASTOS, R. **Educação Financeira**. 2010. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=36&cod=9846088>> Acesso em: 19 out. de 2011.

EL KHATIB, A. S. **Educação Financeira**: aprenda a cuidar melhor do seu dinheiro. São Paulo: All Print Editora, 2010.

FREITAS, I. C. **Função Social da Escola e a Formação do Cidadão**. 2011. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html> > Acesso em 19 out. de 2011.

MODERNELL, A. **Educação Financeira**. 2011. Disponível em <<http://ucho.info/afinal-o-que-e-educacao-financeira>> Acesso em: 07 out. 2011.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira**: aprenda a cuidar do seu dinheiro. Paraná: Impressul, 2007.

SANTOS, E. A. **A Matemática Financeira como Alternativa de Contextualização**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/672-4.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2011.